

Marco Aurélio suspende extradição de fundador da Telexfree

O ministro Marco Aurélio, do Supremo Tribunal Federal, concedeu liminar em ação rescisória para determinar a suspensão da [extradição de Carlos Wanzeler](#), cofundador da TelexFree, para os Estados Unidos. A decisão foi tomada em 7 de outubro e é válida até a decisão final no recurso ajuizado pela defesa do ex-brasileiro.

Divulgação



Extradição fora autorizada por conta de processo por esquema de pirâmide
Divulgação

Wanzeler responde a diversas ações penais nos Estados Unidos, onde é considerado foragido, por envolvimento no esquema de pirâmide financeira por meio da empresa Telexfree. Naturalizado americano, ele teve a nacionalidade brasileira cassada pela [Portaria 90/2018, do Ministério da Justiça](#).

A validade dessa portaria foi [confirmada em fevereiro pela 2ª Turma](#) do Supremo, por maioria. É contra essa decisão, em mandado de segurança, que a rescisória foi ajuizada. A defesa, que é feita pelo escritório **Almeida Castro Advogados Associados**, pede a revogação da portaria por ofensa à Constituição e à Convenção para a Redução dos Casos de Apatridia.

Com a perda da nacionalidade brasileira confirmada, a 2ª Turma, em setembro, por unanimidade, autorizou a extradição de Carlos Wanzeler, decisão agora suspensa até que o Supremo possa avaliar o mérito da ação rescisória.

Pirâmide financeira

Wanzeler é réu em processo que discute o ressarcimento a prejudicados pela pirâmide financeira da Telexfree. Em 2014, o empresário chegou a ter bens bloqueados e a ser indiciado para prestar esclarecimentos ao juiz, mas em dezembro daquele ano fugiu para o Brasil, onde nasceu.

Nelson Jr./STF



Ministro Marco Aurélio é o relator da ação rescisória no Supremo Tribunal Federal
Nelson Jr./STF

Em fevereiro de 2020, [foi preso pela Polícia Federal](#) em Búzios, no Rio de Janeiro, por determinação do ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal.

Wanzeler também foi denunciado pelo Ministério Público Federal por lavagem de dinheiro e evasão de divisas em operações financeiras no Brasil e nos Estados Unidos. De acordo com o MPF, os crimes renderam ao empresário R\$ 213 milhões. A família dele é acusada de envolvimento em desvios de mais de R\$ 23 milhões. As denúncias dizem que Wanzeler usou as empresas Agrofruta, Brasil Factoring (dona da Telexfree) e IRN Participações e Empreendimentos para cometer os crimes.

Nos Estados Unidos, Wanzeler é investigado desde 2015 por crimes financeiros. Segundo as investigações, uma testemunha contou ter sido procurada para tratar de um esquema para enviar US\$ 40 milhões à China, a mando de Wanzeler. Esse dinheiro, segundo os investigadores, seria resultado de lavagem de dinheiro envolvendo as empresas ligadas à Telexfree nos EUA.